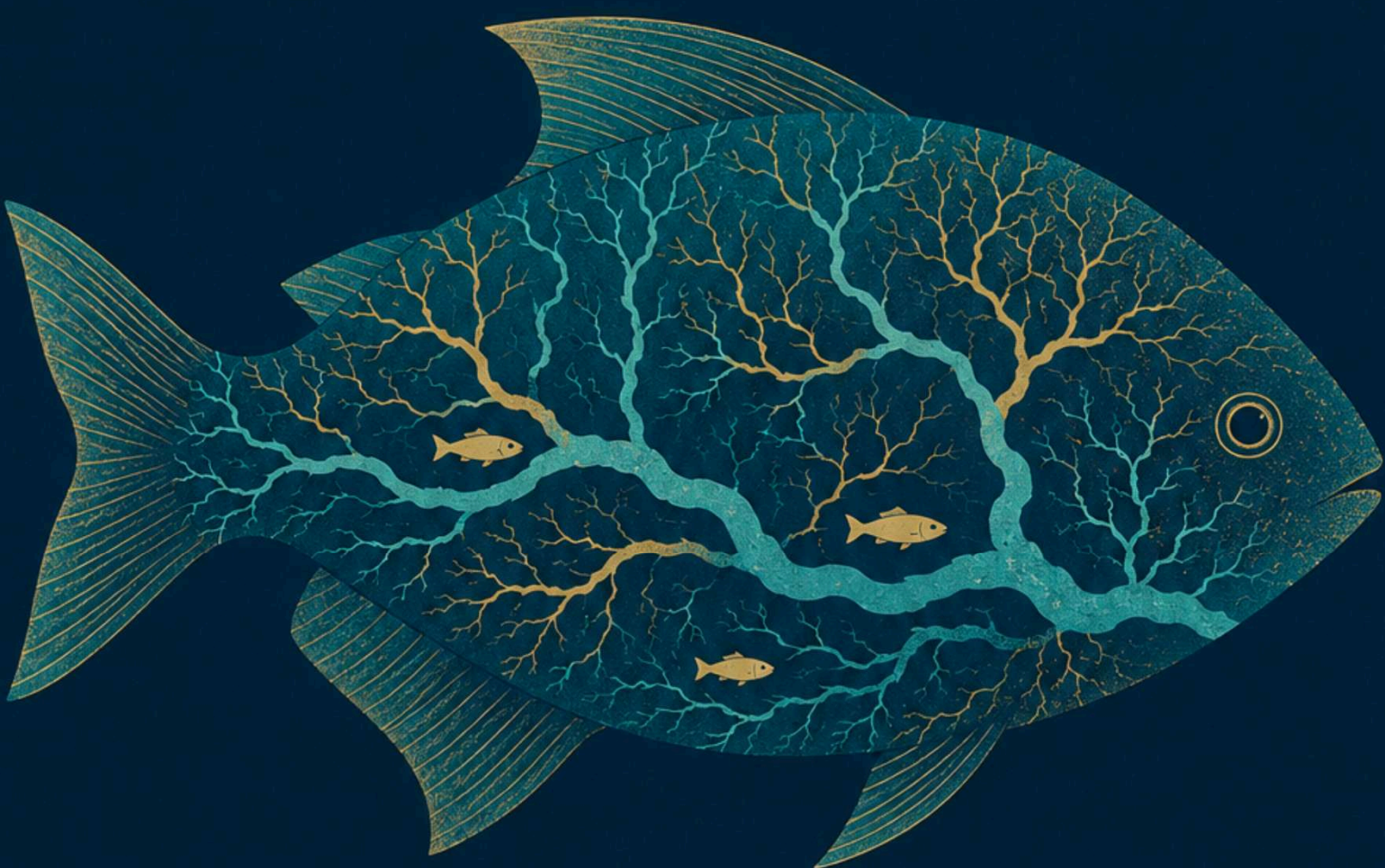
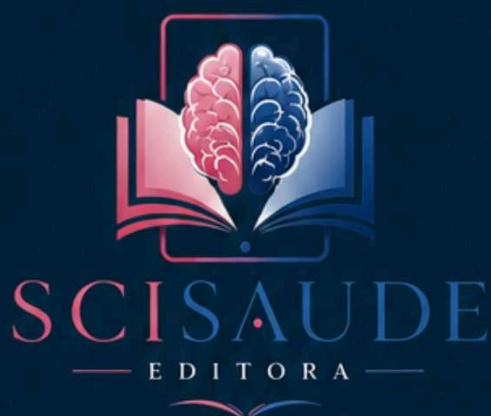


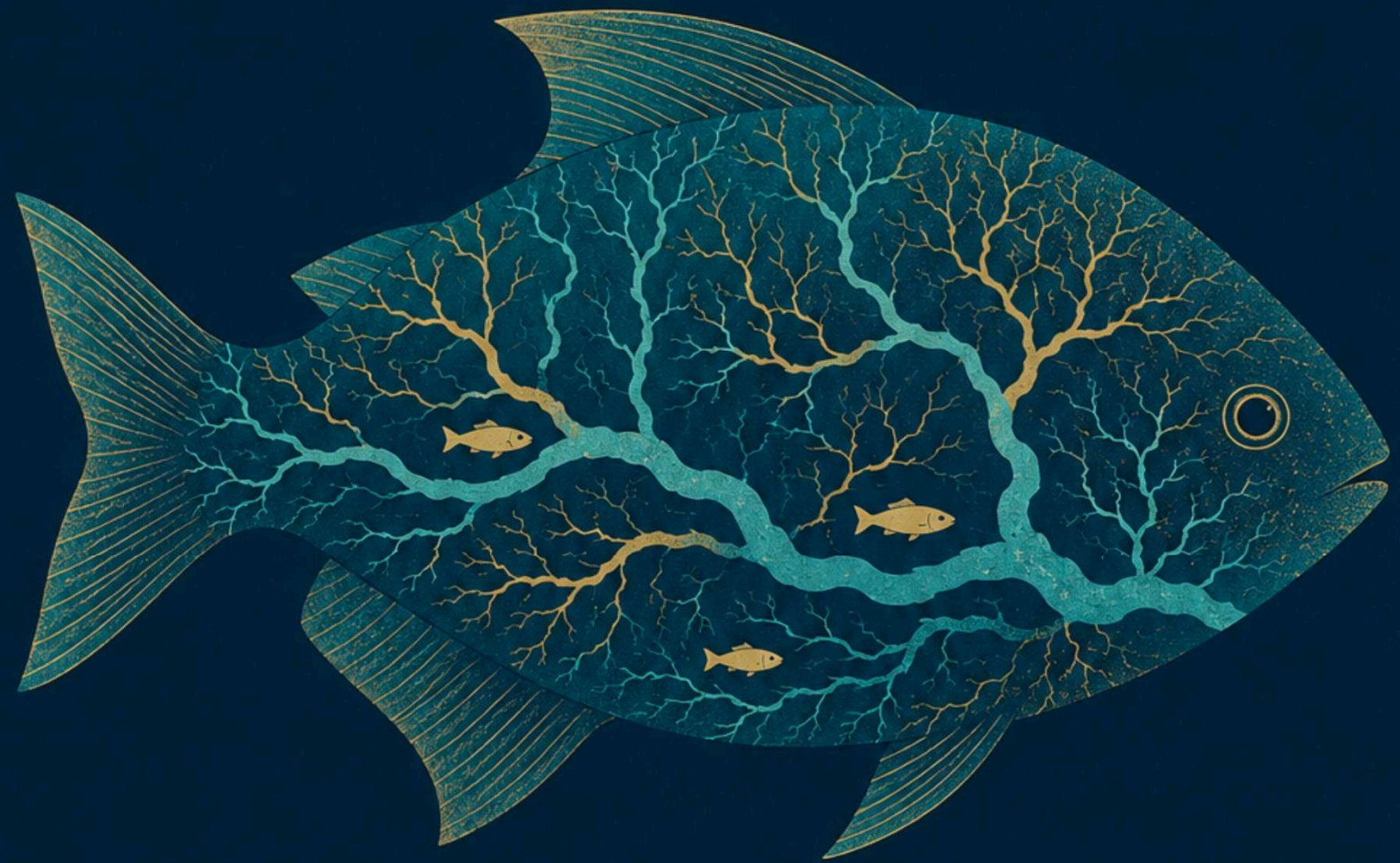
# Pesquisas Ictiológicas da Bacia do Rio Parnaíba:

ESTADO DA ARTE E PERSPECTIVA

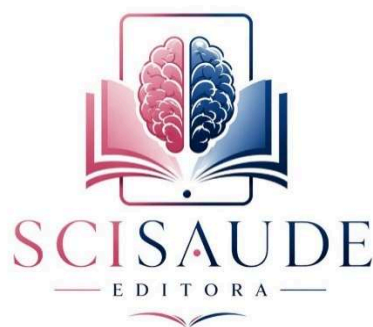


# Pesquisas Ictiológicas da Bacia do Rio Parnaíba:

ESTADO DA ARTE E PERSPECTIVA



SCISAUDE  
— EDITORA —



O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



#### LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PESQUISAS ICTIOLÓGICAS DA BACIA DO RIO PARNAÍBA ESTADO DA ARTE E PERSPECTIVA de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/pesquisas-ictiologicas-da-bacia-do-rio-parnaba/111>

2026 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2026 Os autores

Copyright da edição © 2026 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE

# PESQUISAS ICTIOLÓGICAS DA BACIA DO RIO PARNAÍBA ESTADO DA ARTE E PERSPECTIVA

## ORGANIZADORES

ROMILDO RIBEIRO SOARES  
JEREMIAS PEREIRA DA SILVA FILHO  
KELLY POLYANA PEREIRA SANTOS  
ÍTHALO DA SILVA CASTRO  
DIOGO BRUNNO E SILVA BARBOSA

### **Editor chefe**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

### **Projeto gráfico**

Lennara Pereira Mota

### **Diagramação:**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho  
Lennara Pereira Mota

### **Revisão:**

Os Autores



## **Conselho Editorial**

|                                      |                                         |                                           |
|--------------------------------------|-----------------------------------------|-------------------------------------------|
| Ana Flavia de Oliveira Ribeiro       | Elane da Silva Barbosa                  | Juliane Maguetas Colombo Pazzanese        |
| Ana Florise Morais Oliveira          | Francine Castro Oliveira                | Júlia Maria do Nascimento Silva           |
| André de Lima Aires                  | Giovanna Carvalho Sousa Silva           | Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos     |
| Aline Halfeld Fernandes Vale         | Arquimedes Cavalcante Cardoso           | Wallace Rodrigues de Holanda Miranda      |
| Angélica de Fatima Borges Fernandes  | Heloísa Helena Figuerêdo Alves          | Laíza Helena Viana                        |
| Camila Tuane de Medeiros             | Jamile Xavier de Oliveira               | Leandra Caline dos Santos                 |
| Camilla Thaís Duarte Brasileiro      | Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho | Lennara Pereira Mota                      |
| Carla Fernanda Couto Rodrigues       | João Paulo Lima Moreira                 | Luana Bastos Araújo                       |
| Daniela de Castro Barbosa Leonello   | Juliana Britto Martins de Oliveira      | Maria Isabel Soares Barros                |
| Dayane Dayse de Melo Costa           | Juliana de Paula Nascimento             | Maria Luiza de Moura Rodrigues            |
| Maria Vitalina Alves de Sousa        | Raissa Escandiusi Avramidis             | Wesley Romário Dias Martins               |
| Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos | Renata Pereira da Silva                 | Wilianne da Silva Gomes                   |
| Paulo Sérgio da Paz Silva Filho      | Sanny Paes Landim Brito Alves           | Willame de Sousa Oliveira                 |
| Mayara Stefanie Sousa Oliveira       | Suellen Aparecida Patricio Pereira      | Naila Roberta Alves Rocha                 |
| Michelle Carvalho Almeida            | Thamires da Silva Leal                  | Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira |
| Márcia Farsura de Oliveira           |                                         |                                           |



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Pesquisas ictiológicas da Bacia do Rio Parnaíba Estado da arte e perspectiva

[livro eletrônico] / organização Romildo Ribeiro

Soares...[et al.]. -- Teresina, PI : Editora Scisaude, 2026.

PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-85376-95-2

1. Animais (Zoologia) 2. Biodiversidade - Brasil 3. Biodiversidade - Conservação 4. Ecologia 5. Meio ambiente - Conservação e Proteção 6. Sustentabilidade ambiental I. Soares, Romildo Ribeiro.

26-398005.0

CDD-333.9516

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Biodiversidade : Conservação : Recursos naturais 333.9516

Livia Dias Vaz - Bibliotecária - CRB-8/9638



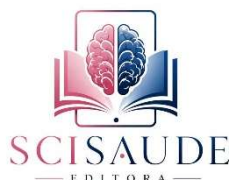
10.56161/sci.ed.20260916



978-65-85376-95-2



<https://isni.org/isni/0000000530754388>



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

[scienceesaude@hotmail.com](mailto:scienceesaude@hotmail.com)

[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)



SCISAUDE  
— EDITORA —

# APRESENTAÇÃO

As pesquisas Ictiológicas no Piauí, exercem um papel essencial tanto na biodiversidade quanto no equilíbrio ecológico dos ambientes aquáticos. Especialmente na bacia do rio Parnaíba e nas sub-bacias do rio Potí, Canindé, Longá e Gurguéia, contribuindo com uma quantidade extremamente representativa de espécies.

As pesquisas nessa região ajudam a identificar os exemplares, entender sua distribuição e ecologia, além de fornecer dados fundamentais para o manejo sustentáveis dos recursos pesqueiros. Esses estudos também tentam mesurar os impactos causados por ações antrópicas, como barragens, desmatamento, poluição, manejo do solo no uso de agrotóxicos e pesca predatória, que podem comprometer populações naturais.

Assim, essas pesquisas científicas, tornam-se uma ferramenta indispensável para subsidiar políticas de conservação, orientar programas de monitoramento ambiental e promover o uso consciente dos recursos aquáticos

**Boa leitura!**



## Sumário

|                                                                                                                                                                                                        |           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1 .....</b>                                                                                                                                                                                | <b>9</b>  |
| <b>COMUNIDADE DE PESCADORES DE TERESINA/PI DO BAIRRO POTY VELHO:<br/>CONHECIMENTO E UTILIDADES DA ICTIOLOGIA .....</b>                                                                                 | <b>9</b>  |
| 10.56161/sci.ed.20260916C1 .....                                                                                                                                                                       | 9         |
| <b>CAPÍTULO 2 .....</b>                                                                                                                                                                                | <b>38</b> |
| <b>CONVERSÃO ALIMENTAR DA TILÁPIA – <i>Oreochromis niloticus</i>, (LINNAEUS, 1766) EM TANQUE<br/>DE CONCRETO NO SISTEMA INTENSIVO EM TERESINA / PI, BRASIL .....</b>                                   | <b>38</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260916C2 .....                                                                                                                                                                       | 38        |
| <b>CAPÍTULO 3 .....</b>                                                                                                                                                                                | <b>45</b> |
| <b>AVALIAÇÃO DA PROPORÇÃO SEXUAL E DINÂMICA REPRODUTIVA DO <i>Prochilodus lacustris</i> -<br/>STEINDACHNER, 1907 (CHARACIFORMES – PROCHILODONTIDAE) NO RIO POTI, TERESINA,<br/>PIAUÍ, BRASIL .....</b> | <b>45</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260916C3 .....                                                                                                                                                                       | 45        |
| <b>CAPÍTULO 4 .....</b>                                                                                                                                                                                | <b>53</b> |
| <b>LEVANTAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DA ICTIOFAUNA DA BACIA DO RIO PARNAÍBA COMO<br/>PARTE DO ACERVO DO LABORATÓRIO DE ZOOLOGIA “ANTÔNIO JOÃO DUMBRA” DA<br/>UFPI- TERESINA – PIAUÍ.....</b>                | <b>53</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260916C4 .....                                                                                                                                                                       | 53        |
| <b>CAPÍTULO 5 .....</b>                                                                                                                                                                                | <b>60</b> |
| <b>DIVERSIDADE ICTIOFAUNÍSTICA E CONSERVAÇÃO NA LAGOA DO CAJUEIRO (ESTADO DO<br/>PIAUÍ, NORDESTE DO BRASIL): UM LEVANTAMENTO PRELIMINAR.....</b>                                                       | <b>60</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260916C5 .....                                                                                                                                                                       | 60        |
| <b>CAPÍTULO 6 .....</b>                                                                                                                                                                                | <b>89</b> |
| <b>COMPOSIÇÃO DA ICTIOFAUNA DO CANAL DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA NAS FAZENDAS DE<br/>CAMARÃO MARINHO DO ESTADO DO PIAUÍ – BRASIL.....</b>                                                                      | <b>89</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260916C6 .....                                                                                                                                                                       | 89        |
| <b>CAPÍTULO 7 .....</b>                                                                                                                                                                                | <b>97</b> |
| <b>POTENCIALIDADE PESQUEIRA DA BACIA DO RIO PARNAÍBA .....</b>                                                                                                                                         | <b>97</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260916C7 .....                                                                                                                                                                       | 97        |



# CAPÍTULO 4

## LEVANTAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DA ICTIOFAUNA DA BACIA DO RIO PARNAÍBA COMO PARTE DO ACERVO DO LABORATÓRIO DE ZOOLOGIA “ANTÔNIO JOÃO DUMBRA” DA UFPI– TERESINA – PIAUÍ.

 10.56161/sci.ed.20260916C4

FRANCISCO PEREIRA DE BRITO  
ROMILDO RIBEIRO SOARES  
JEREMIAS PEREIRA DA SILVA FILHO  
DIOGO BRUNNO E SILVA BARBOSA  
MILENA PENHA CALAND  
KELLY POLYANA PEREIRA DOS SANTOS  
HELANO NOBRE VILAR  
ITHALO DA SILVA CASTRO

### RESUMO

Os peixes são animais do Filo Chordata que apresentam em pelo menos uma fase da vida: notocorda, tubo neural dorsal, fendas branquiais na faringe e estrutura caudal. Habitam ambientes de água doce e salgada, respiração branquial, coração com duas cavidades, corpo coberto por pele com ou sem escamas. A diversidade de peixes da bacia do Parnaíba proporcionou ao laboratório “Antônio João Dumbra” possuir uma grande variedade de espécies de peixes e entre elas muitos exemplares sem identificação. Este trabalho teve por objetivo classificar alguns exemplares e possibilitar o intercâmbio com outros pesquisadores. Foram utilizados 100 espécimes para classificação durante o período de Novembro de 2008 a Janeiro de 2009. A classificação foi feita com a utilização de manuais e pranchas para identificação dos mesmos. Dos espécimes utilizados para classificação observou-se uma distribuição em 14 famílias, 20 gêneros e 23 espécies identificadas. Os resultados obtidos foram diferentes daqueles encontrados por FOWLER (1954), 90 espécies e SOARES (1987) 40 espécies. Estas diferenças devem relacionar-se, provavelmente, com o número e escolha de exemplares usados no trabalho, bem como a diminuição de espécimes e espécies provocado por alterações climáticas e fatores causados por ações humanas. O presente trabalho foi de fundamental importância, uma vez que proporcionou a catalogação de alguns espécimes de peixes do laboratório “Antônio João Dumbra” que estavam sem nomenclatura. Deve-se ressaltar a necessidade de mais estudos e produção de materiais específicos para identificação dos peixes da bacia do Rio Parnaíba.

**Palavras-chave:** peixes, bacia, rio Parnaíba.

### ABSTRACT

The fishes are animals of the Phylum Chordata what they present in at least a phase of the life: notochord, tube neural dorsal, branchial slits in the pharynx and it structures torrent. They live



in environments of fresh and salty water, branchial breathing, heart with two cavities, body covered by skin with or without scales. The diversity of fishes of the basin of the Parnaíba provided to the laboratory “Antonio João Dumbra” to have a great variety of sorts of fishes and between them many examples without identification. This work had since objective classified some examples and to make possible the exchange with other investigators. 100 specimens were used for classification during the period of November of 2008 to January of 2009. The classification was done by the use of manual and planks for identification of same. Of the specimens used for classification a distribution was observed in 14 families, 20 types and 16 identified sorts. The obtained results were different from those considered ones for FOLWER (1954), 90 sorts and SOARES (1987) 40 sorts. These differences must be connected, probably, with the number and choice of examples used in the work, as well as the reduction of specimens and sorts provoked by climatic alterations and factors of actions humans . The present work was of basic importance, as soon as there provided the cataloguing of someone specimens of fishes of the laboratory “Antônio João Dumbra” that were without nomenclature. It must emphasize the necessity of more studies and production of materials special for identification of the fishes of the basin of the Parnaíba river.

**Keywords:** Fishes, basin, Parnaiba river.

## 1. INTRODUÇÃO

A primeira expedição a coletar peixes para formação de coleções ictiológicas foi a de SPIX MARTIUS – A expedição *Thayer* chefiada por LUIZ AGASSIZ em 1818.

Conforme MENEZES (1964), AGASSIZ & AGASSIZ (1938) relata que o naturalista LUIS AGASSIZ ficara impressionado pela semelhança dos peixes da bacia do Rio Parnaíba com os da bacia do Rio Amazonas, constatando as mesmas combinações de gêneros e famílias, mas com espécies distintas, e concluiu que sob o ponto de vista ecológico, a bacia do Rio Parnaíba parece fazer parte da Amazônia.

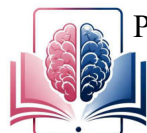
Segundo ANDRADE (1967) o Rio Parnaíba corta a região da Caatinga em seu médio curso, no trecho em que ocorre o encontro dos rios Canindé e Poti, afluentes da margem direita que drenam áreas da Caatinga nos estados do Piauí e Ceará e tem cabeceiras localizadas na serra da Ibiapaba, serra Grande, chapada do Araripe e serra do Piauí. No seu baixo curso volta a drenar áreas da Caatinga até praticamente sua foz, onde o rio Longá, afluente da margem direita, com cabeceiras na serra da Ibiapaba, também corta a Caatinga.

A diversidade desses seres que constituem a bacia do Rio Parnaíba chega a ser comparada com a bacia do Rio Amazonas.

FOWLER (1954) registra para a bacia do Rio Parnaíba um total de 90 espécies.

BARBOSA (1981) relacionou um total de 26 famílias para bacia do Rio Parnaíba.

Segundo SOARES (1987) foram analisadas 734 espécimes da ictiofauna do rio Parnaíba, que estão distribuídos em 19 famílias, 55 gêneros e 40 espécies identificadas.



Restaram ainda alguns exemplares cuja identificação não foi realizada por falta de material bibliográfico.

VARI (1988) reconhece o endemismo da fauna de peixes nos rios do Nordeste, porém determinar diversidade, endemismo e padrões de distribuição com base em critérios objetivos é uma tarefa comprometida por falta de informações básicas.

A fauna atual é certamente muito reduzida, devido a progressos históricos, alterações climáticas e aos fatores antrópicos, que possivelmente alteram sua composição original ocasionando extinções locais ou generalizadas.

O conjunto de espécies de peixes que ocorre na caatinga é o resultado de processos históricos de especiação vicariante causada possivelmente por transgressões marinhas, segundo AB'SÁBER (1956) expansões do clima semi-árido, AB'SÁBER (1957) reordenação nas redes de drenagens constituem fatores adicionais na formação das espécies.

O presente trabalho tem por objetivo fazer a identificação parcial da ictiofauna do laboratório “Antônio João Dumbra” e proporcionar um intercâmbio de informações para outros pesquisadores.

## 2. MATERIAL E MÉTODO

Os peixes estudados neste trabalho, fazem parte da coleção ictiológica do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Piauí, resultado de coletas realizadas nos municípios cujos locais de pesca compõem a bacia do Rio Parnaíba.

Na captura, foram utilizados os mais diversos instrumentos de pesca, como rede de espera, rede de arrasto, tarrafas, anzóis, dentre outros.

Inicialmente fez-se um levantamento de toda a coleção de peixes existente no laboratório “Antônio João Dumbra”. Em seguida, com o auxílio das fichas de identificação, observou-se a existência de um significativo número de exemplares sem constar a nomenclatura. O passo seguinte foi catalogar com o auxílio das fichas do laboratório todos os peixes com nomenclatura, os que não constava o nome, aqueles que não foram encontrados e os doados.

Dos exemplares ainda desprovidos de nomenclatura, selecionou-se 100 amostras procurando diversificar os tipos ao máximo, para se ter uma variação de espécies o mais aproximado possível da totalidade existente na bacia do Rio Parnaíba.

Para classificar os espécimes foram feitas 35 visitas ao laboratório entre os meses de novembro de 2008 a janeiro de 2009. Em cada visita uma média de 3 espécimes eram retirados



do vidro, colocados em uma bandeja de alumínio, fotografados. O passo seguinte era o de chegar às suas espécies, para tanto, foi feito uso do Manual de Identificação dos Peixes do Pantanal de BRITSKI, SILIMON e LOPES (1999) que continha chaves de identificação e pranchas para comparação, Catálogo das Espécies de Peixes de Água Doce do Brasil de BUCKUP, MENESES e GHAZZI (2007). Vale ressaltar a valiosa participação do prof. Soares orientador desse trabalho que disponibilizou material didático e ajudou na identificação dos exemplares. Utilizou-se também comparação com as espécies catalogadas presentes no laboratório.

### 3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Dos espécimes utilizados para classificação observou-se uma distribuição em 14 famílias, 20 gêneros e 23 espécies identificadas. Os resultados obtidos diferem dos de FOWLER (1954) que registrara cerca de 90 espécies para bacia do Rio Parnaíba e de SOARES (1987) que havia encontrado entre 734 espécimes um total de 19 famílias, 55 gêneros e 40 espécies.

As diferenças observadas se devem: 1) ao número de exemplares utilizados neste trabalho. 2) a escolha dos exemplares nos frascos. 3) diminuição do número de espécimes e espécies locais ou generalizadas ao longo dos anos devido a progressos históricos, alterações climáticas e aos fatores antrópicos.

Como os peixes do laboratório resultam de coletas feitas ao longo dos anos é também provável que essas diferenças possam ser ocasionadas pela ação do homem com pescas em períodos impróprios, como o da piracema.

A tabela abaixo mostra os gêneros, espécies e nomes vulgares dos peixes catalogados.

Tabela1



| GÊNERO                 | ESPÉCIE                           | NOME VULGAR  |
|------------------------|-----------------------------------|--------------|
| <i>Loricariichthys</i> | <i>Loricariichthys parnahybae</i> | Cascudo 1    |
| <i>Loricaria</i>       | <i>Loricaria piauhiae</i>         | Cascudo 2    |
| <i>Leporinus</i>       | <i>Leporinus</i> sp               | Piau de coco |
| <i>Schyzodon</i>       | <i>Schyzodon fasciatus</i>        | Piau de vara |
| <i>Schyzodon</i>       | <i>Schyzodon</i> sp               | Piau         |
| <i>Serrasalmus</i>     | <i>Serrasalmus rhombeus</i>       | Pirambeba    |
| <i>Tetragoropterus</i> | <i>Tetragoropterus argenteus</i>  | Branquinha   |
| <i>Tripotheus</i>      | <i>Tripotheus angulatus</i>       | Sardinha     |
| <i>Roeboides</i>       | <i>Roeboides prognatus</i>        | Cacunda      |
| <i>Metynnis</i>        | <i>Metynnis</i> sp                | Pacú         |
| <i>Plagioscion</i>     | <i>Plagioscion squamosissimum</i> | Curvina      |
| <i>Pimelodus</i>       | <i>Pimelodus</i> sp               | Mandí        |
| <i>Pimelodus</i>       | <i>Pimelodus blochii</i>          | Mandí        |
| <i>Psectogaster</i>    | <i>Psectogaster rhomboides</i>    | Branquinha   |
| <i>Sternopygus</i>     | <i>Sternopygus macrurus</i>       | Sarapó       |
| <i>Ramphichtys</i>     | <i>Ramphichtys rostratus</i>      | Sarapó       |
| <i>Ramphichtys</i>     | <i>Ramphichtys</i> sp             | Sarapó       |
| <i>Pellona</i>         | <i>Pellona castelneana</i>        | Sardinha     |
| <i>Prochilodus</i>     | <i>Prochilodus lacustris</i>      | Curimatá     |
| <i>Tilapia</i>         | <i>Tilapia rendalli</i>           | Tilápia      |
| <i>Hoplias</i>         | <i>Hoplias malabaricus</i>        | Traíra       |
| <i>Platydoras</i>      | <i>Platydoras costatus</i>        | Boi-de-carro |
| <i>Ageneiosus</i>      | <i>Ageneiosus</i> sp              | Matrinchã    |

Dentre os espécimes selecionados para classificação foram encontrados alguns exemplares que são endêmicos da bacia do Rio Parnaíba, como é o caso dos Cascudos (*Loricariichthys parnahybae*) e (*Loricaria piauhiae*), da Curvina (*Plagioscion squamosissimum*) e do Curimatá (*Prochilodus lacustris*).

A seguir, algumas fotos de exemplares identificados no laboratório “Antônio João Dumbra”.



Fig.1 – *Tripotheus angulatus*



Fig. 2 - *Roeboides prognatus*.



Fig. 3 - *Pimelodus* sp.



Fig. 4 - *Schyzodon fasciatus*

#### 4. CONCLUSÃO

O presente trabalho foi de fundamental importância, uma vez que proporcionou a análise de 100 espécimes de peixes do laboratório “Antônio João Dumbra” que estavam sem nomenclatura. Deve-se ressaltar a necessidade de mais estudos e produção de materiais específicos para identificação dos peixes da bacia do Rio Parnaíba.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB’SÁBER, A. N. **Relevo, Estrutura e Rede Hidrográfica do Brasil**. Boletim Geográfico 14: 225 – 268, 1956.

AB’SÁBER, A. N. **Significado Geomorfológico da Rede Hidrográfica do Nordeste Oriental Brasileiro**. Boletim Geográfico 15: 459-464, 1957.

AGASSIZ, L. & AGASSIZ, E. C. **Viagem ao Brasil : 1865-1866**. Tradução de João Etienne Filho. Ed. da Universidade de São Paulo. 1975.

ANDRADE, M. C. de. **Condições Naturais do Nordeste**. Boletim Geográfico 14: 3-29. 1967.

BARBOSA, J. M. **Levantamento preliminar da Ictiofauna Dulciaquícola do Piauí** - Anais do III Encontro de Zoologia do nordeste. 189 p. – Recife – Pernambuco. 1981.

BRITSKI, H. A. **Lista dos tipos de peixes das coleções do Departamento de Zoologia da Séc. de Agricultura de São Paulo**. 179-215 – Papéis Avulsos de Zoologia – Abril / São Paulo. 1969.

BRITSKI, H. A.; SILIMON, K. Z. de S. de. & LOPES, B. S. **Peixes do Pantanal, Manual de Identificação**. Brasília, Embrapa CPAP. 184 p. 1999.

BUCKUP, P. A. ; MENESES, N. A. & GHAZZI, M. **Catálogo dos Peixes de Água Doce do Brasil**. Museu Nacional, Rio de Janeiro. 195 p. 2007.

FOWLER, H. W. **Os peixes de água doce do Brasil.** Arq. Zool. Est. São Paulo – SP. Vol. IX. 400 p. 1954.

MENEZES, R. S. **A pesca e os peixes da Bacia do Rio Parnaíba, Piauí.** Chácaras e Quintais, 747-752 – São Paulo – SP. 1964.

SOARES, R. R. Dados preliminares sobre a composição da ictiofauna da bacia do Rio Parnaíba. **Anais da Sociedade Nordestina de Zoologia I:** 167-171, Teresina – Piauí, 1987.

VARI, R. P. The Curimtidae, a lowland Neotropical fish family (Pisces: Characiformes); distribution, endemism and phylogenetic biogeography. Pp. 313-348. *in:* P. E. Vanzolini & W. R. Heyer (eds.) **Proceedings of a Workshop on Neotropical distribution patterns.** Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, Brasil. 1988.

